

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

PROJETO PROCLAMAR – 13º SÁBADO

Sermão:
DIVULGUE O QUE CRISTO FEZ POR VOCÊ
Texto Base: Marcos 5:1-20

INTRODUÇÃO

Graças ao Senhor nosso Deus, chegamos a mais um sermão do “Projeto Proclamar”. Nossa expectativa é que o Espírito Santo continue acendendo a chama do coração de cada cristão promessista para que anuncie o Salvador. Atualmente, vivemos uma crise de escassez de água como a muito tempo não se via em nosso país. Espiritualmente falando não é diferente. O mundo encontra-se em crise por causa do pecado. Há homens e mulheres sedentos por salvação; daí a necessidade de divulgarmos o evangelho. Por conseguinte, hoje iremos aprender a como evangelizar contando o que Cristo nos fez, tendo como base a história de um homem que proclamou Jesus, graças a transformação que Esse realizou em sua vida.

Como pode ser constatado em Marcos 5:1-2, o evento em questão ocorre logo após Jesus acalmar a tempestade. Portanto, “agora deveria ser noite, e tudo o que segue deve ter sucedido no escuro”¹. Jesus “desembarca num cemitério, onde havia corpos expostos, alguns deles já em decomposição”². Uma cena que faria até os mais corajosos tremerem as pernas. É nesse quadro de temor, insegurança, apreensão que Jesus levanta um verdadeiro missionário, que com seu exemplo nos deixa uma lição importantíssima: *Podemos anunciar Jesus mediante o que Ele realizou em nossas vidas*. Como podemos fazer isso? Consideremos algumas posturas que o texto nos aponta.

1ª POSTURA

DIVULGUE O QUE CRISTO FEZ POR VOCÊ COM PROPRIEDADE

Em Marcos 5:1-5, vemos descrita a situação desesperadora de uma possessão maligna. Temos um quadro lamentável do que o inimigo pode fazer com um ser humano. Trata-se de um homem que há muito tempo residia no cemitério (v.2). Lucas 8.27 conta-nos que ele andava nu. As autoridades humanas não tinham poder para solucionar o problema. Por vezes acorrentaram o endemoninhado. Ainda assim, o esforço sempre era em vão. As correntes eram quebradas, enquanto uma prisão espiritual se perpetuava na vida daquele indivíduo (v. 4) e incessantemente ele se auto-flagelava (v. 5). Além do mais, os demônios se identificam para Jesus como “Legião” (v. 9), a fim de indicar que se tratava de um grande número de demônios, visto que naquela época, uma Legião era um agrupamento de 6.000 soldados³. Quantos agravantes!

Notemos a reação dos demônios, do versículo 6 ao 13, ao se depararem com a chegada de Jesus. Eles reconhecem Jesus de longe, prostrando-se e adorando ao Senhor (v. 6). Pedem a Jesus permissão para entrar nos porcos (v. 10) e assim deixam explícito que eles nada podiam fazer sem Sua permissão⁴. Na sequência do texto, a debandada dramática dos porcos seguida do afogamento provou que os ex-

1 Pohl (1993:179).

2 Lopes (2006:270).

3 Douglas (2006:76).

4 Ryle (1994:57).

endemonhiado fora, de fato, liberto⁵. É curioso que isso tenha ocorrido após Jesus acalmar a tempestade. Esse poder para submeter o mar e depois afogar seus inimigos nele já é bem conhecido. Isso é visto no Êxodo⁶. Portanto, a pergunta dos apóstolos em Mc 4:41, “quem é este”, encontra aqui sua resposta: Ele é mesmo o Filho do Deus Altíssimo (Mc 5:7).

Aonde queremos chegar com isso é simples: Quem tem um Deus tão poderoso, pode proclamar Seu Nome com propriedade. Igreja de Cristo, o poder transformador e libertador de Jesus não mudou. Jesus ainda é Senhor. Ele é a autoridade suprema do universo. Ele ainda liberta os cativos. Não temamos o ateu da faculdade, nem retrocedamos diante da dureza de coração do chefe da empresa. Não recuemos diante da chacota dos amigos ou parentes. Não nos intimidemos com a destruição que o diabo causa em uma família. Se Ele nos envia, preguemos confiantemente, pois o nosso Deus é soberano. Como diz a mensagem de certo louvor: as trevas vão fugir, vão tremer com Sua voz, pois “quão grande é o meu Deus”. Consideremos a segunda postura.

2ª POSTURA DIVULGUE O QUE CRISTO FEZ POR VOCÊ COM COMPAIXÃO

Notemos a reação dos moradores daquela região, do versículo 14 ao 17, ao se depararem com o milagre de Jesus. O povo veio constatar a notícia, o que possivelmente se deu na manhã do dia seguinte⁷. Na capa do jornal matinal está a foto de um sujeito sentado, vestido, de compleição serena. Logo ao lado, está a foto de milhares de animais mortos boiando na água. Para onde se voltará a atenção de todos? Infelizmente, seja pelo prejuízo causado pela perda dos porcos, seja pelo medo daquilo que Jesus poderia causar naquela cidade⁸, o milagre foi posto em segundo plano, como se um enfermo preferisse a dor de cabeça ao remédio eficaz. Em suma, “a perda da manada tornou-se uma forma de expor os verdadeiros valores do povo da vizinhança”⁹.

A cidade onde tudo ocorreu provavelmente estava situada na beira do mar da Galiléia¹⁰. Imagine: Jesus sai de uma ponta da praia onde a multidão estava disposta a ouvir Seus ensinamentos (Mc 4:1) e vai para outra ponta onde ele seria expulso em pouco tempo. Tão terrível quanto saber que os demônios rogaram a Jesus para continuarem naquela região, é saber que aquelas pessoas rogaram a Jesus para que Ele saísse daquela região. Jesus não desistiu daquelas pessoas que O queriam bem longe. Mesmo sendo rejeitado, Jesus teve compaixão ao deixar ali um missionário. De igual modo, Jesus não desistiu de quem todos haviam desistido, isto é, do endemoninhado.

E quanto a nós? Estamos preocupados com a salvação das pessoas? Evitemos o erro daquele povo. Há quem esteja mais preocupado com a carreira profissional do que com a salvação dos homens. Fugamos deste caminho. Façamos como o Mestre. Ainda que rejeitados, preguemos o evangelho do Reino. Sim, devemos pregar para aquela pessoa que nos abandonou no pior momento da vida e até para o amigo que nunca demonstrou interesse por ouvir o evangelho, afinal de contas, isso também aconteceu na vida do profeta Jonas, do apóstolo Paulo, e de tantos outros servos fiéis. Passemos agora a considerar a terceira postura.

5 Carson (2010:264).

6 Watts (2004:64)

7 Hendriksen (2003:253)

8 Stronstad (1995:215)

9 Carson (2010:264)

10 Douglas (2006:528)

3ª POSTURA

DIVULGUE O QUE CRISTO FEZ POR VOCÊ COM SUBMISSÃO

Notemos a reação de Jesus, do versículo 18 ao 19, ao se deparar com o pedido do homem liberto. Assentado aos pés do seu Libertador, aquele homem “passou a conhecer a verdade de Jesus”¹¹. Antes de Jesus ir embora, já embarcando, ele exprime o desejo de segui-LO (v. 18). A linguagem aqui usada é a linguagem de discipulado cristão, como em Mc 3.14¹². O próprio evangelho segundo Marcos, é tido como um livro que é “uma chamada à fé e ao discipulado, uma entrega para seguir o Senhor Ressurreto”¹³. No entanto, para a sua surpresa, Jesus responde com uma negativa. Acrescente a isso o fato de que quando a Bíblia diz que Jesus não o “permitiu”, o verbo empregado tem um toque jurídico¹⁴, dando ainda mais peso às Suas palavras.

Os demônios que se opõe a Jesus imploram e Ele os atende. As pessoas que se opõe a Jesus imploram e Ele as atende. Agora o homem que entrou para o time dos discípulos, que vestiu a camisa certa, implora para entrar em campo e Jesus não o atende! Não se engane: Jesus sabia o que estava fazendo e que o real dever daquele homem consistia em proclamar Jesus onde lhe parecia menos necessário. Vemos que a libertação que Jesus lhe trouxe já era anunciada de alguma forma, mas o povo precisava de um testemunho consistente. Jesus não estava negando sua devoção. Pelo contrário. Sua fama e sua experiência com Jesus lhe davam uma oportunidade singular de ser um evangelista ali onde ele estava (v. 19).

Para onde Deus tem nos chamado? Seja onde for, submetamo-nos sempre aos desígnios do Senhor Jesus. Ele sabe o que faz. Temos que reconhecer que, de vez em quando, nossos planos e intenções não condizem com os planos e intenções de Jesus. Quando isso acontece, significa que é hora de sentarmos na mesa, abrimos o mapa, refazermos a rota. Quantas irmãos do nosso país desejam ser missionários transculturais sendo que Deus quer usá-los no seu bairro, lá no final da rua? Por outro lado, quantos irmãos planejam testemunhar unicamente no seu bairro sendo que Deus ainda irá enviá-los a lugares improváveis e irá usá-los ainda mais? Isso nos leva a considerar a quarta postura.

4ª POSTURA

DIVULGUE O QUE CRISTO FEZ POR VOCÊ COM PROATIVIDADE

Notemos a reação do homem liberto, no versículo 20, ao se deparar com o mandamento de Jesus: *vai e anuncia!* Ele começou a anunciar o milagre. A palavra “anunciar”, do grego “*anaggello*” está em um tempo verbal que indica ato contínuo. Ele não pregou uma vez e depois parou. Sua pregação era constante. Quem antes gritava como um corvo entre as tumbas dos mortos, agora, a plenos pulmões, como o gorjear dos pássaros pela manhã, proclama incessantemente a vida entre os mortos... *mortos em delitos e pecados* (Ef 2:1). Como afirma Lopes, “Antes, [o endemoninhado] era um problema para a família, agora, é uma bênção. Antes, era um mensageiro de morte, agora, um embaixador da vida”¹⁵.

O versículo 20 nos informa que ele não se limitou à sua casa e sua família. Em atitude de total entrega, percorreu toda a Decápole, falando de Jesus. Esta era um conjunto de dez cidades, das quais nove estavam estabelecidas na Transjordânia, e

11 Champlin (2014:110, Vol. 2)

12 Stronstad (1995:216)

13 Hale (2001:79)

14 Pohl (1993:184)

15 Lopes (2006:277)

apenas Citópolis ficava do lado ocidental do rio Jordão¹⁶. Graças a Deus, um verdadeiro missionário percebeu que não dava para limitar seu testemunho a um círculo pequeno de pessoas. Pelo mapa, vemos que, apesar de não poder seguir a Jesus, ele foi um missionário que andou por uma região muito ampla. Maravilhosamente, ele tornou-se um dos primeiros missionários aos gentios¹⁷. Não fez apenas o mínimo que devia; ele fez o máximo que pôde.

Segundo o Dicionário de Sinônimos Online, uma das definições para proatividade é “ação por antecipação”¹⁸. Assim como essa postura foi vista naquele mais novo missionário, Jesus com certeza deseja tal postura de seu povo. Pregue para os “seus”, mas lembre-se de que ainda que a tarefa de um missionário comece em casa, seu dever não se limita a ela¹⁹. Que a pregação não se limite a apenas uma sala de aula da escola. Outrossim, que não se limite a visitar apenas os parentes no leito da enfermidade, nem se resume a algumas poucas abordagens evangelísticas. Façamos mais. Que as boas novas ecoem em todo lugar. Não nos esqueçamos de que, até mesmo quando fazemos além, devemos nos considerar servos inúteis, “porque apenas cumprimos o nosso dever”²⁰ (Lc 17:10).

CONCLUSÃO

Experimente acender carvão, encharcando a churrasqueira com álcool. Dependendo da quantidade de álcool que você despejou, em pouco tempo, o fogo se espalhará em combustão incessante. Caros irmãos, que a obra que Jesus realizou em nossas vidas cause tamanha reação em nossos corações. Querido irmão ou irmã, você tem um desafio diante desta mensagem: Escolha um local de seu cotidiano (escola, trabalho, clube, curso, ôniibus, vizinhança, etc.). Trace o alvo de compartilhar sua experiência com Jesus, olho no olho, para cada pessoa desse local. Seja como fogo atizado e espalhe a notícia! Peça a Deus que o ajude por meio do Seu Espírito Santo.

Diante de tudo o que foi dito, que efetivamente possamos divulgar o que Jesus fez por nós. As posturas que devemos assumir ao encarar esse desafio já são conhecidas. Façamos isso com toda a propriedade, sabendo em quem temos crido. Façamos isso com compaixão, não agindo com indiferença e seguindo o exemplo de Jesus. Façamos isso ainda com submissão, pois Deus sabe melhor do que nós o que devemos fazer. Finalmente, façamos isso com proatividade, fazendo não o mínimo que devemos, mas o máximo que podemos. Que como o salmista, sejamos capazes de exclamar: “Venham e ouçam, todos vocês que temem a Deus; vou contar-lhes o que ele fez por mim”²¹ (Sl 66:16). Amém.

BIBLIOGRAFIA

A BÍBLIA SAGRADA: tradução na Nova Bíblia Viva. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.

A BÍBLIA SAGRADA: tradução na Nova Versão Internacional. São Paulo: Editora Vida, 2002.

16 Champlin (2014:805)

17 Wiersbe (2010:164)

18 Disponível em: <http://www.sinonimos.com.br/proatividade/> - Acesso em 13/03/2015

19 Hendriksen (2003:255)

20 Nova Bíblia Viva

21 Nova Versão Internacional

CARSON, D. A. *O Comentário de Mateus*. Tradução: Lena Aranha e Regina Aranha. São Paulo: Shed Publicações, 2010.

CHAMPLIN, Russell Norman. *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo: Volume 1: Mateus, Marcos*. São Paulo: Hagnos, 2014.

_____. *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo: Volume 2: Mateus, Marcos*. São Paulo: Hagnos, 2014.

DOUGLAS, J. D. *O Novo Dicionário da Bíblia*. Tradução: João Bentes. 3ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2006.

HALE, Broadus David. *Introdução ao Estudo do Novo Testamento*. São Paulo: Hagnos, 2002.

HENDRIKSEN, Willian. *Comentário do Novo Testamento – Marcos*. São Paulo: Cultura Cristã, 2003.

LOPES, Hernandes Dias. *Marcos – O Evangelho dos Milagres*. 2ª ed. São Paulo: Hagnos, 2006.

POHL, Adolf. *O Evangelho de Marcos – Comentário Esperança*. 2ª ed. São Paulo: Evangélica Esperança, 1993.

RYLE, J. C. *Meditações No Evangelho de Marcos*. São Paulo: Editora Fiel, 1994.

ROHDEN, Huberto. *Sabedoria das Parábolas*. São Paulo: Martin Claret, 2014.

STRONSTAD, Roger. *Full Life Bible Commentary to the New Testament*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 2003.

WATTS, Rikk. *Jesus, o modelo pastoral – Uma reflexão com base no evangelho de Marcos*. Rio de Janeiro: Danprewan, 2004.

WIERSBE, Warren W. *Novo Testamento: volume 5*. Tradução: Susana E. Klassen. 2ª ed. São Paulo: Geográfica, 2006.

[http:// www.sinonimos.com.br/proatividade/](http://www.sinonimos.com.br/proatividade/) - Acesso em 13/03/2015.